

O CINEMA COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DO ESPANHOL NO PROGRAMA FRONTEIRAS DA DIVERSIDADE

Pierre Moreira dos Santos¹⁴⁵

RESUMO

Este relato trata de apresentar a experiência do uso de películas como auxiliar no ensino de espanhol, que sejam produzidas em comunidades de hispanohablantes e preferencialmente que abordem temas que sejam referentes à cultura de povos de língua espanhola. A ideia, desse projeto de pesquisa, surge da necessidade de apresentar elementos culturais da língua alvo, ou seja, falar uma língua estrangeira não é somente dominar um código linguístico. O público alvo do projeto são os participantes do Programa Fronteiras da Diversidade, vinculado a Faculdade de Educação da UFPel, que é um projeto que tem como objetivo a formação de agentes culturais e construção de um fórum permanente de extensão na universidade. O objetivo é desenvolver, pelo meio de filmes, um olhar crítico a respeito da cultura do outro, utilizando a linguagem como recurso e ao mesmo tempo empregando a cultura como recurso para o estudo e aquisição da língua estrangeira. Concluímos até o momento, a partir dos referenciais teóricos dos estudos culturais, que há uma cultura vinculada pela mídia cujas imagens, sons e espetáculos ajudam a urdir o tecido da vida cotidiana, dominando tempo e lazer, modelando opiniões políticas e comportamentos sociais.

Palavras chave: Espanhol; Língua Estrangeira; Cinema; Ensino; Metodologia

1.Introdução

O ensino do espanhol através de filmes é uma alternativa que pode contribuir para o desenvolvimento das destrezas comunicativas da língua. Trata-se de apresentar películas que sejam produzidas em comunidades de *hispanoablantes* preferencialmente que abordem temas que sejam referentes à cultura de povos de língua espanhola.

A ideia, desse projeto de pesquisa, surge da necessidade de apresentar elementos culturais da língua alvo, ou seja, falar uma língua estrangeira não é somente dominar um código linguístico. O aluno deve necessariamente, entrar em contato com a cultura do outro para que consiga entender determinados significados da língua. Entende-se, portanto, que para aprender uma língua estrangeira necessitamos entender e relativizar o conjunto de significados culturais e sociais que regem a língua e a sociedade daqueles falantes, ou seja, a língua apresenta

¹⁴⁵ Pesquisador no Centro de Letras e Comunicação/UFPel, Cientista Social (ICH/UFPel, 1999), Acadêmico do Curso de Licenciatura em Letras – Português e Espanhol e Respectivas Literaturas (CLC/UFPel), <pierre.moreira@hotmail.com>.

elementos que são exteriores à língua, que são elementos culturais e de fundamental importância no processo de aprendizagem e aquisição.

Historicamente sabemos que o ensino de língua estrangeira tem sido aplicado, muitas vezes, através de metodologias tradicionais. Com base em algumas experiências já presenciamos, sabemos que o processo de ensino da língua estrangeira poderá ocorrer através de outros recursos – e o filme é um deles – não só linguístico como também cultural, um veículo de conhecimento e apropriação.

O público alvo do projeto são os participantes do Programa Fronteiras da Diversidade, vinculado a Faculdade de Educação da UFPel, que é um programa que tem como objetivo a formação de agentes culturais e construção de um fórum permanente de extensão na universidade. Este fórum tem como proposta potencializar as práticas culturais para que a diversidade seja inserida na perspectiva do desenvolvimento e solidificação de práticas educativas, onde a universidade na sua atribuição pública apoia a cidadania e a desconstrução de preconceitos e qualquer forma de intolerância.

O objetivo é desenvolver, pelo meio de filmes, um olhar crítico a respeito da cultura do outro, utilizando a linguagem como recurso e ao mesmo tempo empregando a cultura como recurso para o estudo e aquisição da língua estrangeira. O projeto vem sendo desenvolvido a partir do primeiro semestre letivo de 2012. Os filmes trabalhados no decorrer do semestre eram filmes preferencialmente latino-americanos como uma maneira de utilizar aprendizagem de língua espanhola com filmes de produções argentinas e uruguaias.

1. Metodologia (material e métodos)

A proposta metodológica é de caráter exploratório, qualitativo e dentro de um enfoque que se aproxima da proposta da pesquisa-ação utilizando a linguagem fílmica como dispositivo. Para a realização serão selecionados alguns temas vinculados a cultura de comunidades da fala de espanhol e temas da contemporaneidade.

Será sempre apresentada uma leitura aos alunos referente ao tema abordado pelo filme, de maneira que os alunos já estejam familiarizados com o assunto abordado no filme. Dessa forma, as etapas a serem contempladas, obrigatoriamente seguirão uma sequência de leituras, baseadas na seguinte metodologia: Pré-leitura: Entende-se por pré-leitura como a compreensão associada a modelos que antecedem a construção do novo que é a leitura. É uma construção ativa dos significados associada a informações prévias que o leitor dispõe; Leitura: Para Dell Isola (1996), a leitura é entendida como uma coprodução do texto, ou seja, uma atividade na qual o leitor busca em sua bagagem sociocultural informações para

compreender o que está sendo lido e; Pós-leitura: É a atividade que permite refletir a respeito da leitura feita anteriormente.

A partir do momento em que iremos assistir aos filmes, poderão ser desenvolvidas uma série de outras atividades, que terão como objetivo potencializar algumas destrezas de ensino da língua, como: a oralidade, compreensão a leitora e a escrita. Os recursos utilizados serão basicamente textos em língua espanhola, que terão como proposta uma reflexão a respeito do tema tratado no filme. Os temas apresentados em cada filme serão os mais diversos, contemplando diferentes situações de comunidades de fala espanhola. Dar-se-á preferência para filmes de curtas metragens para que possamos realizar todas as atividades no período de aula.

Ao final da experiência, prevista para dezembro de 2012, serão confrontados os resultados obtidos em sala de aula (medidos pela participação e instrumentos avaliativos tradicionais) com o referencial teórico escolhido – estudos culturais.

2. Resultados e discussão

Espera-se que haja uma compreensão por parte dos estudantes a respeito do que seja aprender uma língua estrangeira. Sendo que, aprender uma língua estrangeira não é somente conhecer o léxico e desenvolver exercícios gramaticais. É mais do que isto, o educando deverá entender que por de trás dos fatos linguísticos existem fatos que são culturais.

A partir daí pressupõe-se que com a aplicação de uma metodologia diferenciada o educando passe a ter maior interesse em conhecer e identificar à cultura do outro, o que conseqüentemente trará também o interesse em adquirir a língua. Adquirir uma língua estrangeira pressupõe conhecer a cultura da comunidade de fala da língua alvo.

A principal meta a ser atingida – através das atividades complementares, como a leitura prévia, pós-leitura, a apresentação e discussão do tema e da produção textual – não é fazer do educando um conhecedor de todas as técnicas de uma língua e sim expor ao educando a compreensão leitora dos filmes, para que possa refletir a respeito de suas compreensões de mundo. Conjuntamente com esse movimento o educando irá adquirindo a língua estrangeira paulatinamente.

Acredita-se que ao final do curso, os participantes terão capacidade de construir frases na língua espanhola, tanto frases escritas quanto orais. A ideia do primeiro momento é contribuir para que os alunos façam essas construções como estudantes da língua estrangeira, portanto não haverá exigência de que tenham total domínio da língua alvo. Finalmente espera-se que

haja uma participação dos educandos nos debates a respeito das temáticas que serão apresentadas em cada filme.

3. **Conclusão**

Concluimos até o momento, a partir dos referenciais teóricos, que há uma cultura vinculada pela mídia cujas imagens, sons e espetáculos ajudam a urdir o tecido da vida cotidiana, dominando tempo e lazer, modelando opiniões políticas e comportamentos sociais. É fornecendo o material que as pessoas forjam a sua identidade. O rádio, a televisão, o cinema e outros produtos da indústria cultural fornecem os modelos daquilo que significa ser homem ou mulher, bem sucedido ou fracassado, poderoso ou impotente.

Segundo Douglas Kellner (2001), a cultura da mídia também fornece o material com que muitas pessoas constroem o seu senso de classe, de etnia, de raça, de sexualidade e de nacionalidade. Ajuda a modelar a visão prevalecente de mundo e os valores, definindo o que é considerado positivo ou negativo.

As narrativas e as imagens veiculadas pela mídia fornecem os símbolos, os mitos e os recursos que ajudam a construir uma cultura comum para a maioria dos indivíduos em muitas regiões do mundo hoje. Essa cultura veiculada pela mídia fornece o material que cria as identidades através das quais os indivíduos se inserem nas sociedades tecnopolíticas contemporâneas, produzindo uma nova forma de cultura global. Desenvolver a competência comunicativa, a competência sociolinguística, a competência do discurso são um processo que formam a competência sociocultural. Cada aluno tem o seu estilo de desenvolver-se em relação à aprendizagem, e isso não é um padrão único.

Portanto, as capacidades do aluno não isoladas, mas sim inerentes a outros campos. Fomentar que os alunos possam participar da vida social é uma questão de cidadania (DELEUZE, 2005).

As tecnologias invadem o cotidiano das pessoas do mundo moderno ou pós-moderno, alguns autores (KELLNER, 2001 e KENSKI, 2003) afirmam que estamos vivendo uma “sociedade tecnológica”, algo que vem aguçando a imaginação. As pessoas quando pensam nos espaços apresentados em romances e filmes de ficção científica. Há aí uma oposição entre a natureza humana e a máquina, pode-se dizer que é a forma concreta com que a tecnologia é popularmente reconhecida.

Tradicionalmente a aprendizagem de informações e conceitos era tarefa exclusiva da escola. Os conhecimentos teóricos eram apresentados gradativamente às crianças após o ingresso nas instituições formais. Esses conhecimentos finitos determinados de certo grau de escolarização em que a pessoa ao concluir já possuía informações suficientes.

As transformações tecnológicas da atualidade impõem novos ritmos e dimensões à tarefa de ensinar e aprender. Há um novo ritmo no processo de aprendizagem, em que a velocidade para aprender e esquecer é muito grande. Existem novas relações do sujeito com a tecnologia disponível. Essas novas relações transformam o modo como os indivíduos utilizam e compreendem o tempo, o espaço e o mundo.

Então, pode-se dizer que as tecnologias de comunicação estão cada vez mais presentes na vida cotidiana. Sem sentir adaptamos nossa maneira de agir, de pensar, de nos comunicarmos, tudo pela integração desses meios aos nossos comportamentos (XAVIER, 1993).

Na educação, as tecnologias eletrônicas e de comunicação – assim como, por exemplo, o cinema – funciona como importantes auxiliares no processo de ensino e aprendizagem, também já se ocupam de muitas funções educativas, mesmo no sistema regular de ensino.

Portanto, um projeto educacional na contemporaneidade ao estabelecer seus objetivos, suas metas e a concepção de aprendizagem e de ensino, deve levar em conta a utilização de

Sociólogo (Universidad de Buenos Aires). Consultor del Instituto de Estadísticas de la UNESCO. Doctorando en Comunicación de la Universidad Nacional de La Plata. Fue becario en las universidades de Texas en Austin, Estados Unidos, y de Calgary, Canadá. Trabajó en el INCAA y en la RECAM (Reunión Especializada de Autoridades Cinematográficas y Audiovisuales del Mercosur). Constituyó junto a Octavio Getino el Observatorio del Mercosur Audiovisual (OMA-RECAM) y el Observatorio del Cine y el Audiovisual Latinoamericano (OCA-FNCL). Es el referente latinoamericano del Observatorio Europeo del Audiovisual. Ha publicado libros, artículos y estudios sobre producción, mercados de cine, industrias culturales, nuevas tecnologías audiovisuales y diversidad cultural en Argentina, Brasil, México, Colombia, Uruguay, Estados Unidos e Italianovas tecnologías. E isto é justamente a proposta do trabalho a utilização destes recursos tecnológicos como filmes para o ensino do espanhol como língua estrangeira. Partindo da ideia que o método de aprendizagem pode ser desenvolvido através da leitura textual seja verbal ou imagético, poder-se-á chegar a um resultado esperado.

4. REFERÊNCIAS

BUORO, Anamelia Bueno. **Olhos que pintam: a leitura da imagem e o ensino da arte**. São Paulo: FAPESP, 2002.

DELEUZE, Gilles. **Cinema II – A imagem-tempo**. São Paulo: Brasiliense, 2005.

DELL'ISOLA, R. L. P. A interação sujeito linguagem e leitura. In: MAGALHÃES, Maria Isabel S. (org.). **As múltiplas facetas da linguagem**. Brasília: UNB, 1996.

GIOVANINI, Arno; PERIS, Ernesto Martín; CASTILLA, María Rodríguez; BLANCO, Terencio Simón. **Profesor en acción 3: Destrezas**. Madrid: EDELSA, 1996.

KELLNER, Douglas. **A Cultura da Mídia**. Bauru: EDUSC, 2001.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. Campinas: Papirus, 2003.

RICHARDS, J; e ROGERS, T. **Enfoques y métodos de la enseñanza de idiomas**. Madrid: Cambridge University Press, 2001.

XAVIER, Ismail (org.). **A Experiência do Cinema**. Rio De Janeiro: Graal, 1993.